

T

Ilse

a menina andarilha

Teatro



DOSSIER

Ilse, a menina andarilha

Espetáculo para maiores de seis anos,
a partir a vida e obra de Ilse Losa



Ilse, a menina andarilha

“... As páginas das suas obras não contam histórias de revoltas, nem nos falam de personagens vingativas. São antes, acima de tudo, paisagens sucessivas, com coisas e com pessoas que o destino obrigou a abandonar, para logo fazerem surgir outras paisagens com outras novidades e outras gentes...”

MARQUES, Ana Isabel in *Paisagens da Memória*, 2001

A nova criação para jovens públicos do Teatrão cruza a obra literária de Ilse Losa com alguns elementos da sua biografia e do seu trabalho como jornalista, tradutora e editora. Encerra o ciclo de criação dedicado a autores portugueses que, depois de Sophia, Manuel António Pina e Afonso Cruz, nos reaproxima de Ilse. É um projeto que ambiciona, pelas várias atividades que gravitam em torno do espetáculo, ler, discutir e interpretar a sua obra como inspiração para o tempo presente.

O espetáculo terá versões de palco e para salas de aula, bibliotecas ou rua, respeitando integralmente a segurança que, em tempos pandémicos, faz parte da nossa vida e, por isso, não pode ser desculpa para que a arte se desvincule da vida.





Sinopse

Neste espetáculo estamos sempre a percorrer caminhos. Entre a aldeia e a cidade, a montanha e a planície, a memória da infância e o desejo de futuro traçamos os lugares que permitem encontrar a Maria Ana e a D. Emília, as vizinhas de *Flor Azul*, que vivem numa rua estreitinha. Também encontramos *Um Artista chamado Duque*, o cavalo vindo de Shetland, que trabalha com uma troupe de saltimbancos ou *O Bonifácio*, o papagaio – cantor do taxista Sr. Vicente. Cruzamo-nos com *Dandy*, o cão que roía toda a casa e se torna num estudioso do Império Romano. Caminhamos entre carvalhos, plátanos ou tílias, respirando os tempos da terra. São caminhos de memória, que ajudam a nunca esquecer como voltar a casa e a fazer nascer a vontade de continuar a andar.

Ilse Libeblich Losa (1913-2006)

Escritora e tradutora, nasceu em Bauer, uma pequena freguesia de Osnabrück, na Alemanha. De ascendência judaica, radicou-se na cidade do Porto em 1934, contraindo matrimónio com o arquiteto Arménio Losa. Com o casamento, Ilse Losa adquire a nacionalidade portuguesa e o convívio da Autora com nomes da vida intelectual e cultural portuense intensifica-se.

A sua colaboração na imprensa inicia-se nos finais dos anos quarenta, na revista *Vértice* e, mas será a partir de 1949 que se apresentará ao público português como escritora. Em 1973, Ilse Losa foi professora convidada de Literatura para a Infância e a Juventude na Escola do Magistério Primário do Porto (ex-Escola Normal e atualmente Escola Superior de Música, Artes e Espectáculo – ESMAE).

Após esta experiência de lecionação, continuou a produzir o que hoje podemos chamar um legado plurifacetado, do ponto de vista temático e da diversidade de géneros cultivados para crianças e para adultos, e dirigiu, a partir de 1974, a coleção ASA Juvenil (Edições ASA). Nessa condição, foi responsável pela apresentação e divulgação de vários nomes e títulos significativos da escrita para os mais novos em Portugal – António Mota, Vergílio Alberto Vieira, Arsénio Mota, António Torrado, Álvaro Magalhães, Virgínia Mota, Leonel Neves, João Paulo Seara Cardoso, Madalena Gomes, José Jorge Letria, Maria Alberta Menéres, Luísa Ducla Soares, entre outros.

Autora de uma vasta e multifacetada obra (dirigida a crianças e jovens, mas também a adultos), Ilse Losa trouxe, em particular para a literatura dirigida aos mais novos, e para a cultura em geral, uma renovação estética e ideológica merecedora de reflexão.



ficha técnica

DIREÇÃO Isabel Craveiro
ELENCO João Santos,
Margarida Sousa e Sofia Coelho
CENÁRIO E FIGURINOS Filipa Malva
DESENHO DE LUZ Jonathan Azevedo
ILUSTRAÇÃO Ana Biscaia
BANDA SONORA Pedro Fonseca
GRAFISMO Studio And Paul
FOTOGRAFIA Carlos Gomes
DIREÇÃO DE PRODUÇÃO Isabel Craveiro
PRODUÇÃO EXECUTIVA Mariana Pereira

CONSTRUÇÃO DE CENÁRIO José Baltazar
COSTUREIRA Fernanda Gonzaga Tomás
CABELEIREIRO Carlos Gago, Ilídio Design
Cabeleireiros
MONTAGEM E OPERAÇÃO DE LUZ E SOM
Jonathan de Azevedo e Nuno Pompeu

ESPETÁCULO PARA MAIORES DE 6 ANOS

DURAÇÃO: 45 MIN

TEATRÃO 2021



ATIVIDADES PARALELAS

Leituras da Menina Andarilha

Sessões online de obras para a infância e juventude de Ilse Losa.

FAÍSCA CONTA A SUA HISTÓRIA

Publicado em 1949, é o primeiro conto infantil de Ilse Losa, onde Faísca, conta a sua história e a dos seus dois donos-meninos: Manuel (de uma aldeia do Minho) e Luísa (de Lisboa). Uma história que relata a infância de Faísca, onde, a par de Manuel, conhece a dureza da vida, mas também as alegrias de viver livremente com o seu melhor amigo e companheiro. E a sua repentina mudança para Lisboa e a descoberta agridoce do conforto e da comodidade. Um conto comovente sobre amizade e saudade, mas também sobre a pobreza e a desigualdade.



BEATRIZ E O PLÁTANO

Na Rua do Plátano mora Beatriz, uma menina que todas as manhãs observa da janela do seu quarto o plátano enorme que habita naquela rua com o mesmo nome. Um dia, as autoridades decidem derrubar o velho plátano, mas Beatriz não quer deixar deitar abaixo o seu velho amigo. Uma história editada em 1976, bem antes dos atuais movimentos de defesa do ambiente e da natureza, e que nos mostra que “deitar raízes” naquilo de que gostamos é o que dá sentido à nossa vida.

A ESTRANHA HISTÓRIA DE UMA TÍLIA

Numa longínqua cidadezinha do Norte da Europa, corria o rumor de que quem abatesse uma tília morria na mesma noite. Aí ficava a cervejaria O Bom Repouso, à frente da qual existia a mais antiga, bela e frondosa tília das redondezas. O seu dono, Douradinho, era um rapaz franzino que se casara com uma linda forasteira de cabelo cor de fogo, Stefi. Um dia, esta começou a implicar com a tília – Corta-a, Douradinho! Mas há na natureza coisas misteriosas... Conto de contornos fantásticos, editado pela primeira vez sob o título A Tília, no livro Encontro no Outono (1964), e reeditado autonomamente em 1981.



O SENHOR LEOPARDO

Bela narrativa infantil, editada em 1987, sobre a invulgar amizade entre um rapazito, Mário, e o seu novo e curioso vizinho, Sr. Leopardo. Um homenzinho estranho, de olhos minúsculos como um ratinho, que gostava de flores mas não tolerava ramalhetes e sonhava com os montes nevados da Suíça. Estranheza que não impediu que os dois se tornassem amigos a valer e, juntos, dessem passeios, jogassem às histórias, examinassem as flores e contemplassem o mar. Mas tal como na realidade, as histórias nem sempre acabam bem, mas podem passar a fazer parte de nós, como uma lágrima faz parte da própria vida.



Ilse Losa – Introdução à vida, à obra e às suas potencialidades didático-pedagógicas

Ação de Formação de Curta Duração online para professores 1º e 2º Ciclo Com **Ana Cristina Macedo** e em parceria com os Centros de Formação Nova Ágora e Minerva

Dada a importância de Ilse Losa na vida cultural e literária portuguesa, no contexto do pós-Guerra, nomeadamente na constituição de um cânone da literatura infantil e juvenil nacional, bem como a presença das suas obras nas Metas e Programas do Ensino Básico, esta formação visa dar a conhecer os aspetos mais relevantes da sua poética em estreita ligação com os estímulos de natureza contextual, como a pertença/participação

geracional da escritora na época histórica em que a sua obra foi escrita e publicada. Da mesma forma, as circunstâncias de dupla pertença cultural (Alemanha e Portugal) levam-na a focalizar criticamente a paisagem social, económica e cultural, permitindo a atualização da sua escrita em cada leitura.

Numa segunda parte, propomos uma abordagem que permita estabelecer nexos entre o espetáculo “Ilse, a menina andarilha”, produzido pelo Teatrão, e as possibilidades didático-pedagógicas das obras convocadas em contexto educativo.

ANA CRISTINA MACEDO

Ana Cristina Vasconcelos Pereira de Macedo

Professora de Literatura e ensino da literatura na Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto, desde 2003. Investigadora colaboradora na Red Temática LIJMI - Las Literaturas Infantiles del Marco Ibérico e Iberoamericano, sediada na Universidade de Santiago de Compostela, de ELOS - Associação Galego-portuguesa de investigação em Literatura infantil e juvenil (secção da ANILIJ) e do IEL-C (núcleo de Investigação em Estudos Literário se Culturais), cujas linhas temáticas de investigação se desenvolvem no inED.

Licenciada em Literatura Comparada, e mestre em Literatura Portuguesa Moderna e Contemporânea, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, onde desenvolveu investigação sobre a influência do modernismo religioso em Fernando Pessoa. Tem publicado e investigado nas áreas da Literatura Portuguesa e hispano-americana, da literatura para a infância e a juventude e da educação linguística e literária. Doutorada em Estudos Portugueses, em 2015, com uma tese publicada sobre a escrita de Ilse Losa para a Infância e a Juventude.

Caminhar com Ilse – audiowalks em tempos de confinamento

Numa altura em que as saídas de casa são feitas para as atividades essenciais de compras ou caminhadas higiénicas, propomos que estas últimas possam ser feitas na companhia de Ilse. É uma atividade para todas as idades com excertos de obras da autora que, apesar de muito reconhecida pela sua produção para crianças e jovens, escreveu também para adultos. Caminhar com Ilse necessita apenas de uma inscrição, indicando onde pretende receber e onde poderemos recolher o MP3 que pretende usar. No final o caminhante pode deixar a sua opinião sobre a experiência.

ÁUDIOS DISPONÍVEIS

6 aos 10 anos

As aventuras de «Camisola»

Numa linda manhã de Primavera, Anita encontrou no seu quarto uma gatinha recém-nascida que acolheu e batizou de “Camisola”, por causa do seu pelinho preto do pescoço para baixo. Enquanto crescia, Camisola começou a ter gosto em deixar a casa para se meter em aventuras. Queria conhecer as coisas do mundo! Porém, fartava-se de fazer asneiras... O que lhe valeu aventuras extraordinárias!

As vozes dos animais

Quando uma ovelha decide partir à procura de um lugar melhor, juntam-se pelo caminho um galo, um porco, um pato, um gato e um peru, unidos pela fome que há muito os assola. E é numa noite de tempestade, onde a vontade de comer é tanta, que descobrem que juntos conseguem fintar quem quer que seja - mesmo que sejam os lobos ladrões!

Pepe, o Periquito

Pepe, o Periquito, que vivia alegre e livremente ao ombro da Dona Adelaide, passava os dias a repetir as frases que esta dizia. Certo dia, um grupo de crianças descobre o Periquito sozinho na sua velha casa, e decide ajudá-lo a encontrar os seus donos.

O Sr. Roberto – O burro das barbas

Algures numa estrada de Espanha para Portugal, caminha um liliputiano de pernas franzinas chamado Batamabamba. É prestidigitador e viaja ao encontro da sua trupe circense, da qual se separou após uma atuação em Salamanca. Ao parar para descansar, depara-se com a coisa mais engraçada que alguma vez vira: um burro com barbas. Este novo amigo lembra-lhe o Sr. Roberto, seu parceiro nos números de magia e companheiro de quem sente muita falta. Juntos partem à aventura e descobrem que o que começou por ser uma jornada para recuperar a alma da representação de Batamabamba rapidamente se transforma numa amizade que irá mudar a vida de ambos para sempre.

10 aos 14 anos

A visita ao padrinho

É na anual visita de Anselmo ao seu padrinho que, num autocarro cheio de gente a tentar fugir ao frio que (ainda!) se fazia sentir, se inicia uma verdadeira caça ao gato! Depois de uma viagem acidentada, de uma corrida à chuva e ao vento e de uma boleia inesperada de motocicleta, Anselmo encontra-se finalmente em casa do seu padrinho, com um presente muito especial: o Primavera.

Na Quinta das Cerejeiras

Vencedora do Prémio da Fundação Gulbenkian em 1982, conta a história da Senhora Rosa e do seu filho, Luís, que se vêem obrigados a abandonar a aldeia onde sempre tinham vivido e a ir morar para a cidade, onde se depararam com um mundo cinzento, sem flores nem árvores de fruto, sem animais de criação, sem alegria. A Quinta das Cerejeiras — a urbanização para onde foram morar —, mais não era do que um aglomerado de torres altas, todas elas alinhadas paralelamente. Mas, depois de algum tempo, inventam novas formas de habitar aquele bosque de betão.

O senhor Pechincha

Numa tarde de verão, Mosquito, que morava com o pai num casebre junto ao mar, conhece o senhor Pechincha, vendedor ambulante que se fazia acompanhar de uma mala de lona rota. Dentro dela havia, no meio de outras tantas “pechinchas”, um barquinho azul. Mosquito fica encantado com ele e decide comprá-lo com a única nota que havia em casa. Acontece que o senhor Pechincha não tinha troco e resolve ir trocar a nota à vila. No entanto, o pai de Mosquito chega a casa, mas do senhor Pechincha nadinha, e eis que decidem ir procurá-lo...

Maiores de 14 anos

Caminhos sem destino

– Eterno Retorno

Neste conto regressamos a um laço perdido, a uma paisagem afetiva de um lugar de infância. Como numa peregrinação pela memória, em busca de raízes e do que nos faz ser quem somos. Revisitamos espaços e personagens do romance de estreia da autora, misturando a realidade e a ficção. “Não escrevas mais histórias, ouves? São inventadas, não dizem a verdade. Só a vida diz a verdade. Aprende a saber da vida...” diz Kleine Oma, a avó de “O Mundo em que vivi” que regressa, anos mais tarde, e se senta com Rose.

Essa Tarde

Três crianças sobem um monte e nele acontecem coisas. Quando forem adultos, que imagens, que cheiros, que afetos, ficarão gravados na memória daquela tarde? Que pequenos nada tornam a vida mais suave e mágica?

Retta ou os ciúmes da morte

Um homem de nome Franz, de quem todos gostam e tratam por França, é abordado por um desconhecido que insiste em lhe contar a história da sua mulher, Retta, que cometeu suicídio. Alemã como França, Retta veio para Portugal como bailarina de revista e o casamento trouxera-lhe uma vida sem filhos, sem graça e sem história. As palavras do viúvo, obcecado por tentar responder às causas de tal destino, vão materializando a figura de Retta, enquanto França, que as ouve, vai calando as evidências de uma outra coisa...

O Mundo em que vivi

Baseado na sua própria vida, este é o primeiro livro de Ilse Losa, publicado em 1949. Ao longo dos excertos deste romance, o caminhante poderá viajar por entre as memórias da tenra infância de Rose com os avós paternos, da sua mudança e vivência em casa dos pais, do seu crescimento e adolescência, ao mesmo tempo que adquire progressiva consciência da sua condição de judia dentro panorama político e social que se vivia na Alemanha Hitleriana, até à fuga forçada do país.

Silka

Foi numa viagem por terras bálticas, enquanto a autora caminhava junto ao mar, que descobriu um grupo de quatro árvores num lugar ermo: um pinheiro, um cipreste, um choupo e uma faia que sobre elas se elevava como num quente abraço maternal. Ao cismar sobre aquelas árvores, apareceu-lhe um velho pescador que lhe contou a mais extraordinária história que jamais ouvira: a bela e triste história de Silka e Reinaldo, que viveram o seu amor no fundo do mar.

Conversa Andarilhar

Com Ana Cristina Macedo
e António Fonseca



O TEATRÃO

Oficina Municipal do Teatro
Rua Pedro Nunes, Qta da Nora,
Coimbra, Portugal
T: +351 239 714 013 | 912 511 302
info@oteatrao.com
www.oteatrao.com

O Teatrão é uma estrutura financiada por:



CÂMARA MUNICIPAL
COIMBRA

Apoio à Divulgação:



SERVÍCIOS
MUNICIPAIS DE
TRANSPORTES
E AUTOVIAS
COIMBRA



Parceiros científicos e pedagógicos:



Apoio à Programação:



Media-partners:

